



Análise do nível de desempenho dos estudantes dos cursos de assistente administrativo, assistente de recursos humanos e operador de telemarketing do PRONATEC da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas ofertados na modalidade de ensino remoto durante o período de pandemia da COVID-19.

José Emilio dos Santos Filho.

(Universidade Federal de Alagoas)

Maria Karoline Ferreira dos Santos Duarte

(Universidade Federal de Alagoas).

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal analisar o desempenho dos estudantes de três cursos profissionalizantes do PRONATEC ofertados pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas por ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa descritiva na qual foram utilizadas técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. As análises realizadas tiveram como amostra 832 jovens com idade entre 17 a 21 anos, estudantes do ensino médio da rede pública de educação de Alagoas e cursistas dos três cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Os resultados observados sinalizaram que o curso de assistente administrativo foi o mais procurado e que 78,37% dos estudantes matriculados nos três cursos eram do sexo feminino. O nível de aprovação geral ficou abaixo da média nacional, e o desempenho dos estudantes do sexo masculino foi melhor que as do sexo feminino. O baixo nível de desempenho pode sinalizar problemas de adaptação dos estudantes da rede pública à modalidade de ensino remota, falta de estrutura de internet para acesso aos cursos e realização das atividades acadêmicas, problemas de ordem econômica em função da pandemia, dentre outros.

Palavras-chave: Pronatec, Pandemia, Ensino Remoto, COVID-19, Educação Profissional.

Analysis of the level of student performance in the administrative assistant, human resources assistant, and telemarketing operator courses of the PRONATEC of the Alagoas State Education Department offered in the remote learning modality during the COVID-19 pandemic period.

Abstract: This article has as its main objective to analyze the performance of students from three PRONATEC vocational courses offered by the Department of Education of the State of Alagoas by remote teaching during the COVID-19 pandemic. This study can be classified as a descriptive research in which qualitative and quantitative research techniques were used. The analyses carried out had as sample 832 young people between 17 and 21 years old, high school students from the public education network of Alagoas and attendants of the three courses of Initial and Continuing Education (FIC). The results observed showed that the administrative assistant course was the most sought after and that 78.37% of the students enrolled in the three courses were female. The overall pass rate was below the national average, and the performance of male students was better than female students. The low level of performance may signal problems of adaptation of students from the public network to the remote teaching modality, lack of internet structure to access the courses and carry out the academic activities, problems of economic order due to the pandemic, among others.

Keywords: Pronatec, Pandemic, Remote Learning, COVID-19, Professional Education.

1-Introdução.

O fenômeno do desemprego representa um tema que causa grande preocupação em diversos países, desenvolvidos ou não. Vários fatores como as diferenças demográficas, culturais, econômicas, políticas e sociais fazem com que possam existir características e níveis de intensidade diferentes em cada nação. No Brasil o baixo nível de qualificação profissional representa uma importante causa para as altas taxas de desemprego observadas nos últimos anos.

Conforme destaca Rossi e Oliveira (2005) ao analisar a questão do desemprego no Brasil: “a educação insuficiente desde a infância é responsável direta ou indiretamente pela baixa qualificação da mão-de-obra no Brasil e apresenta-se como um dos pontos mais críticos para o país”. A falta de emprego é ainda maior entre os jovens da faixa etária de 15-24 anos, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a taxa de desemprego dos jovens é 3,2 vezes mais elevada do que a verificada entre os adultos.

Apesar de ser um problema histórico em nosso país, o desemprego se tornou ainda mais grave recentemente em decorrência da Pandemia da COVID-19¹ que levou toda a economia mundial a uma nova dinâmica. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em setembro de 2020, o número de desempregados superou a marca de 13,5 milhões de pessoas, ou 14% da população economicamente ativa (PEA)². Entre os jovens esta taxa foi de 26,65%, ou 4,1 milhões de pessoas, o que representa 30,37% da força de trabalho desempregada no Brasil. As mulheres foram mais atingidas pelo desemprego durante a pandemia com um índice recorde de 16,2%, esta mesma taxa entre os homens foi de 11,7%.

A crise sanitária provocada pela COVID-19 poderá deixar por um longo tempo um considerável contingente de trabalhadores desempregados e impedir a entrada dos mais jovens no mercado de trabalho. A recuperação da economia brasileira deverá ocorrer de forma mais lenta do que o previsto inicialmente, mas ela virá e nesta ocasião a empregabilidade poderá ser maior para aqueles que possuírem uma melhor qualificação profissional. Neste sentido, a formação técnico-profissional de adolescentes e jovens pode aumentar as chances de uma inserção mais rápida no mercado de trabalho. Para Segnini (2000), a educação e a formação profissional são capazes de possibilitar a competitividade e intensificar a concorrência, adaptar trabalhadores às mudanças técnicas e minimizar os efeitos do desemprego.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011, para expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica (EPT) no país, representa uma alternativa fundamental para a reversão do atual quadro de desemprego no país, principalmente para a população de renda mais baixa.

¹ Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que estava em curso uma pandemia denominada COVID-19

² De forma sucinta a PEA representa os habitantes com capacidade produtiva para o país e que de certa forma manifesta algum esforço/desejo para compor a mão de obra do país.

A pandemia da COVID-19 provocou impactos negativos em diversos setores da economia e da sociedade, sendo o educacional um dos mais afetados. Estima-se que apenas na educação pública a vida acadêmica de mais de 39 milhões de jovens pode ter sido afetada. Em virtude da suspensão das aulas presenciais, o ensino remoto na modalidade a distância por meio da utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foi uma maneira de minimizar os danos causados aos estudantes.

Todavia, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apenas 42% da população das classes D e E tem acesso a internet e muitos estudantes não possuem uma conexão de qualidade e velocidade adequadas, situação que pode aumentar ainda mais a desigualdade educacional no país.

Considerando tais cenários, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o desempenho dos estudantes de três cursos profissionalizantes do PRONATEC ofertados pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas por ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Busca-se de forma específica realizar o desempenho dos estudantes em cada um dos cursos pesquisados considerando a variável sexo, comparando sempre que possível os resultados alcançados com outras pesquisas realizadas em nosso país.

A análise do desempenho dos estudantes do PRONATEC ainda é um tema escasso, principalmente em relação ao Estado de Alagoas, desta forma esta pesquisa busca preencher tal lacuna. A relevância da mesma é ainda maior por ter como foco central um tema tão importante como a educação profissional de jovens oriundos de escolas públicas num momento em que vivenciamos uma crise sanitária mundial e transformações significativas nas formas de ensinar e aprender.

2- Uma visão do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Criado por meio da Lei nº 12.513³, em 26 outubro de 2011 visando expandir a oferta de educação profissional e melhorar a qualidade do ensino médio no Brasil, tendo como público alvo prioritariamente os estudantes de ensino médio das escolas públicas, ou

³ O PRONATEC foi alterado pela Lei 12.816 de 05 de junho de 2013.

estudantes que tenham cursado ensino médio na rede privada na condição de bolsista integral e os trabalhadores, beneficiários de programas transferência de renda (BRASIL,2011)⁴.

Com o PRONATEC educação profissional e tecnológica passou a ter um destaque mais relevante na agenda de políticas públicas do Brasil. O programa deveria atingir seus objetivos por meio das seguintes ações: a Expansão da Rede Federal; o Programa Brasil Profissionalizado; a Rede e Tec Brasil; o Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem e a Bolsa-Formação. Os cursos ofertados são gratuitos e possuem três perfis:

- I. Técnico para quem concluiu o ensino médio, com duração mínima de um ano;
- II. Técnico para quem está matriculado no ensino médio, com duração mínima de um ano;
- III. Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional, para estudantes de ensino médio e beneficiários de programas federais de transferência de renda, com duração mínima de dois meses⁵.

Conforme dados levantados por Maciel (2016) a modalidade de cursos FIC foi a que apresentou o maior número de matrículas, respondendo em média por mais de 70% dos estudantes matriculados, principalmente na bolsa formação trabalhador. Vale destacar que apenas nos quatro primeiros anos do programa foram realizadas mais de oito milhões de matrículas (tabela-1)

Tabela-1 Número de matriculados no Brasil no PRONATEC por tipo de curso
(2011-2014)

TIPO DE CURSO	2011	2012	2013	2014
CURSOS TÉCNICOS	361.174	537.733	766.580	897.643
CURSOS FIC	605.798	1.264.324	2.087.628	2.207.293
TOTAL	966.972	1.802.057	2.854.208	3.104.936

Fonte: Adaptado de Maciel (2016)

Em um estado como o de Alagoas onde mais de 386 mil famílias recebem o bolsa família, benefício que paga um valor médio de R\$196,18 em janeiro de 2020, segundo dados do governo federal a quantidade de beneficiários do programa é superior ao número de

⁴ Até o ano de 2014, 63% dos matriculados estavam inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais.

⁵ Os cursos analisados nesta pesquisa se enquadram na modalidade Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional.

trabalhadores com carteira assinada. Com este perfil socioeconômico, políticas públicas como as empregadas pelo PRONATEC são sempre bem vindas para a população Alagoana. Conforme pode ser visto por meio da Tabela-2 entre os anos de 2011 e 2018 o número de matrículas na educação técnica profissional no estado cresceu 57,87% e nos cursos FIC este aumento foi de 463,57%.

Tabela-2 Número de matriculados em Alagoas no PRONATEC por tipo de curso nos anos de 2011 e 2018.

Tipo de Curso	2011	2018	Variação	%
Educação Profissional Técnica de Nível Médio	16.489	24.327	7.838	47,53%
Educação Profissional - Formação Inicial Continuada (FIC)	420	2367	1.947	463,57%
Total Educação Técnica/profissional nível médio	16.909	26.694	9.785	57,87%

Fonte: Censo Escolar 2011 e 2018/ elaboração do autor.

3- Metodologia.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o desempenho dos estudantes de três cursos profissionalizantes do PRONATEC ofertados pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas por ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. O escopo amostral analisado contemplou 832 estudantes distribuídos nos cursos de assistente administrativo, assistente de recursos humanos e operador de telemarketing. Todos os indivíduos pesquisados são estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, residentes tanto na zona rural como na área urbana do estado, com idade entre 17 a 21 anos.

Este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa descritiva, pois buscou-se basicamente conhecer uma determinada realidade sem gerar modificações na mesma (RUDIO, 1995). Os resultados estabelecidos foram alcançados por meio da combinação de técnicas de pesquisas qualitativas e quantitativas, desta forma foi possível trabalhar um volume mais expressivo de informações, conforme destaca Fonseca(2002) e Lakatos e Marconi(2010).

Os dados estatísticos analisados foram coletados diretamente dos mapas de desempenho das turmas dos três cursos, tais informações foram obtidas com a coordenação do

eixo Gestão e Negócios do Pronatec da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas. Utilizou-se a estatística descritiva para resumir, descrever e compreender as informações geradas, sendo as mesmas devidamente tabuladas e apresentadas em gráficos e tabelas.

4- Resultados e análise dos dados.

A partir da análise dos dados coletados foi possível identificar o nível de desempenho dos três cursos do PRONATEC da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas que foram objeto de estudo desta pesquisa.

Inicialmente a tabela-1 apresenta a relação entre o quantitativo de vagas disponibilizadas e de estudantes efetivamente matriculados em cada um dos cursos. Percebe-se que no eixo gestão e negócios o curso de assistente administrativo foi o que teve a maior demanda, tendo todas as suas vagas devidamente preenchidas. Por sua vez, o curso de Operador de Telemarketing foi o que apresentou a menor taxa de procura com um índice abaixo de 50%.

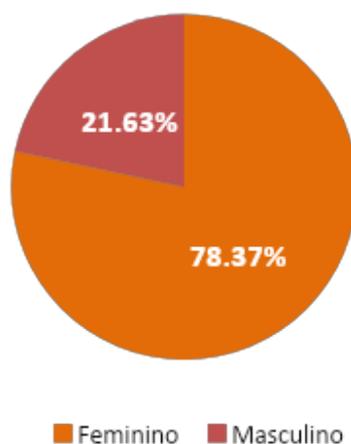
Tabela-1: Vagas Disponibilizadas x Alunos Matriculados por curso.

Curso	Vagas Disponibilizadas	Estudantes Matriculados	% Participação
Assistente Administrativo	400	400	100,00%
Assistente de Recursos Humanos	400	250	62,50%
Operador de Telemarketing	400	182	45,50%
Total Geral	1.200	832	69,33%

Fonte: Edital SEDUC nº 22/2020 e Mapas de desempenho/elaboração do autor

A alta procura por cursos na área de administração no ensino técnico profissionalizante também se verifica no ensino superior. Segundo o censo de educação superior do ano de 2018 o curso de administração foi a segunda graduação mais procurada, ficando atrás apenas do curso de direito.

O número de mulheres matriculadas representou 78,37% do total de estudantes dos três cursos analisados, conforme pode ser observado no gráfico-1. Tal índice é compatível com os achados de Feres e Patrão (2009); Benini e Cecchin (2016); Medeiros, Araújo e Guerra (2018). Segundo os autores este fato sinaliza a busca das mulheres por uma maior inserção no mercado de trabalho.

Grafico-1: Participação por sexo no total de alunos matriculados.

Fonte: Mapas de desempenho/elaboração do autor.

Estratificando a análise por sexo para os três cursos analisados verifica-se que em todos eles a participação feminina superou os 70%, um resultado bastante auspicioso. Neste contexto o curso de assistente em recursos humanos se destaca de forma mais contundente, nele em cada dez estudantes matriculados oito foram mulheres. Tal tendência foi apontada no Censo escolar de 2018 onde se verificou que as mulheres são maioria nos cursos profissionais da Educação Básica atingindo um patamar de participação de 60,70% contra 39,30% de homens. Os dados analisados na tabela-3 sinalizam que a participação feminina nos três cursos pesquisados no estado de Alagoas ficou bem acima da média nacional

Tabela-3: % Participação dos estudantes matriculados por sexo e curso

Curso	Sexo		
	Feminino	Masculino	Total
Assistente Administrativo	74,75%	25,25%	100,00%
Assistente de Recursos Humanos	84,40%	15,60%	100,00%
Operador de Telemarketing	78,02%	21,98%	100,00%
Total Geral	78,37%	21,63%	100,00%

Fonte: Mapas de desempenho/elaboração do autor.

O nível de desempenho dos estudantes nos cursos analisados apresentou um resultado médio da ordem de 45,67%, índice menor que o verificado nacionalmente 57,10% segundo dados da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica SETEC/MEC. Os

dados coletados indicam ainda que o nível de desempenho foi maior no curso de assistente de recursos humanos (50,00%) e a mais baixa em operador de telemarketing (40,11%), conforme pode ser observado na tabela-4⁶.

Tabela-4: Nível de desempenho dos Estudantes do PRONATEC por curso

Curso	Situação final		
	Aprovado	Reprovado	Total
Assistente Administrativo	45,50%	54,50%	100,00%
Assistente de Recursos Humanos	50,00%	50,00%	100,00%
Operador de Telemarketing	40,11%	59,89%	100,00%
Total Geral	45,67%	54,33%	100,00%

Fonte: Mapas de desempenho/elaboração do autor.

O desempenho dos estudantes do sexo masculino foi 10,78% superior aos do sexo feminino. O resultado consolidado dos três cursos analisados indicam que o nível de aprovação dos homens foi de 49,44% e o das mulheres 44,63%. No curso de Assistente de Recursos Humanos 61,54% dos homens e 47,87% das mulheres foram aprovados, os melhores índices para ambos os sexos.

Por sua vez, os menores resultados foram constatados no curso de operador de Telemarketing, com nível de aprovação de 40% para os homens e 40,14% para as mulheres (Tabela-5), não obstante este foi o que teve o menor nível de demanda na seleção inicial.

Tabela-5 Nível de desempenho dos Estudantes do PRONATEC por curso e pr sexo.

Curso	Sexo/Situação			
	Feminino		Masculino	
	Aprovado	Reprovado	Aprovado	Reprovado
Assistente Administrativo	44,48%	55,52%	48,51%	51,49%
Assistente de Recursos Humanos	47,87%	52,13%	61,54%	38,46%
Operador de Telemarketing	40,14%	59,86%	40,00%	60,00%
Total Geral	44,63%	55,37%	49,44%	50,56%

Fonte: Mapas de desempenho/elaboração do autor

5-Considerações finais.

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar o desempenho dos estudantes de três cursos profissionalizantes do PRONATEC ofertados pela Secretaria de

⁶ No estudo de Silva(2016) analisou o nível de conclusão de cursos ofertados pelo SENAI no estado de Pernambuco, nesta instituição entre os anos de 2011-2014 foi atingida uma taxa de conclusão de 64,88%.

Educação do Estado de Alagoas por ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Considerando que a crise sanitária da COVID-19 desencadeou um retrocesso econômico em esfera global, com um significativo fechamento de postos de trabalhos e o aumento das taxas de desemprego em diversos países.

Vários setores da sociedade foram afetados neste período de Pandemia, sendo a área de educação uma das que mais sentiram os impactos negativos e a necessidade de transformação. Escolas, alunos, pais e professores tiveram que se adaptar rapidamente a modalidade de ensino a distância/remoto, mesmo que a realidade para uma significativa parcela da população brasileira seja de impossibilidade de acesso a internet, principalmente os mais pobres e estudantes de escolas públicas, exatamente o público alvo desta pesquisa.

Os dados coletados sinalizaram que a maioria dos estudantes pesquisados são do sexo feminino 78,37%. Tal índice foi compatível com os resultados da análise de Medeiros, Araújo e Guerra (2018). Esta maior demanda feminina por cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) pode ser justificada pelo fato das mulheres estarem procurando de forma mais contundente a qualificação profissional, visto que o desemprego as atinge mais fortemente.

O curso de assistente de recursos humanos foi o que apresentou o melhor nível de aprovação 50% e o curso de operador de telemarketing o menor resultado com 40,11% de aproveitamento satisfatório. O nível de aprovação consolidado dos homens foi melhor que o das mulheres.

Vale destacar que o baixo nível de aprovação dos estudantes dos três cursos pesquisados ficaram abaixo da média nacional, este baixo nível de desempenho pode sinalizar problemas de adaptação dos estudantes da rede pública a modalidade de ensino remota, falta de estrutura de internet para acesso aos cursos e realização das atividades acadêmicas, problemas de ordem econômica em função da pandemia, dentre outros.

Considerando que os efeitos da pandemia podem durar mais tempo do que o esperado inicialmente, os resultados observados sinalizam uma necessidade de criação em caráter emergencial de políticas públicas que tenham como objetivo viabilizar a realização com qualidade do ensino remoto por parte dos estudantes oriundos de escola pública e de baixa.

A disponibilização de equipamentos de informática e ferramentas de acesso de qualidade a internet poderão contribuir para a melhoria do índice de aprovação dos estudantes

e evitar o aumento das desigualdades educacionais entre alunos das redes pública e privada. Muito provavelmente o processo educacional por meio do ensino remoto será adotado por mais longo período de tempo, para que mesmo seja praticado de forma eficiente é imprescindível não apenas melhorar a infraestrutura física das escolas públicas, mas universalizar o acesso a uma internet gratuita de qualidade.

6- Referências.

BENINI, Edi Augusto; CECCHIN, Hareli Fernanda Garcia. PRONATEC: O NOVO PROGRAMA VELHO? Desafios entre a qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho. Revista Trabalho (En) Cena. Jul. /Dez. 2016, Vol. 01 n. 2.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2011: caderno de instruções. Brasília: Inep, 2012.

"BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Censo Escolar da Educação Básica 2018: caderno de instruções. Brasília: Inep, 2019

BRASIL. Lei Federal N° 12513/11. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1029688/lei-12513-11>. Acesso em: 15 out. 2020.

DECENTE, Trabalho; JUVENTUDE BRASIL, E. 34 milhões de jovens com empregos produtivos e trabalho decente constroem o progresso. [s.l.: s.n.], 2006. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms_230674.pdf>. Acesso em: 14 Oct. 2020.

FERES, M. M.; PATRÃO, C. N. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007). Brasília: MEC/SETEC, 2009.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>.

IBGE: TAXA DE DESEMPREGO DE JOVENS ATINGE 27,1% NO PRIMEIRO TRIMESTRE. IBGE: taxa de desemprego de jovens atinge 27,1% no primeiro trimestre.

Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/ibge-taxa-de-desemprego-de-jovens-atinge-271-no-primeiro-trimestre>>. Acesso em: 20 Oct. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MEDEIROS, Jássio Pereira de; ARAÚJO, Lanisa Viana; GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito. A evasão escolar na educação profissional: uma análise dos cursos ofertados pelo Pronatec no campus Natal-Central do IFRN. Competência, Porto Alegre, v. 11, n. 2, dez. 2018.

ROSSI, Thaine; ARAÚJO, Aparecida; OLIVEIRA, Querido. A QUESTÃO DO DESEMPREGO NO BRASIL. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-115>>. Acesso em: 19 Oct. 2020.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 18.ed. Petrópolis: Vozes,1995.

SEGNINI, Liliana R. P. Educação e trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 2.

SILVA, Washington Ferreira da. As ações do SENAI no âmbito do PRONATEC em Pernambuco. Dissertação de mestrado. (disponvel em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/22202>)